



PROCESSO SELETIVO VESTIBULAR 2010

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição.

Atenção: Assine no local indicado.

2. Verifique se os dados impressos no Cartão-Resposta e na Folha Definitiva da Prova de Redação correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
3. Não serão permitidos empréstimos de materiais, consultas e comunicação entre candidatos, tampouco o uso de livros e apontamentos. Relógios, aparelhos eletrônicos e, em especial, aparelhos celulares deverão ser desligados e colocados no saco plástico fornecido pelo Fiscal. O não-cumprimento destas exigências ocasionará a exclusão do candidato deste Processo Seletivo.
4. Aguarde autorização para abrir o Caderno de Provas. A seguir, antes de iniciar as provas, **confira a paginação**.
5. Neste Caderno de Provas, há dois tipos de questões:
 - *Questões discursivas* (Prova de Redação);
 - *Questões de múltipla escolha* (Provas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e Língua Inglesa).
6. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
7. A Prova Objetiva é composta por **30 questões** de múltipla escolha, em que há **somente uma** alternativa correta. Transcreva para o Cartão-Resposta o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente com caneta de tinta preta.
8. No Cartão-Resposta, **anulam a questão**: a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, as rasuras e o preenchimento além dos limites do retângulo destinado para cada marcação. Não haverá substituição do Cartão-Resposta por erro de preenchimento.
9. A duração das provas será de **4 (quatro) horas**, incluindo o tempo para preenchimento do Cartão-Resposta e preenchimento da Folha Definitiva da Prova de Redação.
10. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal.
11. Aguarde autorização para devolver, em separado, o Caderno de Provas, o Cartão-Resposta e a Folha Definitiva de Redação, devidamente assinados.

REDAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA

LITERATURA BRASILEIRA

LITERATURA PORTUGUESA

LÍNGUA INGLESA

2ª fase

07/12

--	--	--

--

**A FOLHA DE RASCUNHO DA REDAÇÃO ENCONTRA-SE
NO FINAL DO CADERNO DE PROVAS**

O gabarito oficial provisório estará disponível no endereço eletrônico
www.cops.uel.br a partir das 20 horas do dia 7 de dezembro de 2009

REDAÇÃO

Para elaborar sua redação, você deve escolher **UM** entre os três temas indicados e assinalar a opção correspondente. Observe, rigorosamente, as instruções a seguir.

INSTRUÇÕES

1. Não se esqueça de focalizar o tema proposto.
2. A sua redação deve, necessariamente, referir-se ao texto de apoio ou dialogar com ele. Atenção, evite mera colagem ou reprodução.
3. Organize sua redação de modo que preencha entre 20 (mínimo) e 25 (máximo) linhas plenas, considerando-se letra de tamanho regular.
4. Observe o espaçamento que indica início de parágrafo.
5. Use a prosa como forma de expressão.
6. Crie um título para a sua redação e coloque-o na linha adequada.
7. Comece a desenvolver o texto na linha 1.
8. Use caneta esferográfica para transcrever a redação para a folha da versão definitiva. Evite rasuras.
9. Verifique, na folha da versão definitiva da redação, se o número impresso corresponde ao de sua inscrição. Comunique ao Fiscal qualquer irregularidade.
10. O tempo para a transcrição do texto redigido, na folha da versão definitiva, está contido na duração da prova, que é de quatro horas.

TEMA 1

A AMEAÇA DOS ROBÔS

Robôs se rebelarem contra seres humanos com a finalidade de exterminá-los é tema recorrente em livros e filmes de ficção científica. O que é novidade, e realidade aterradora, é o fato de engenheiros de robótica de todo o mundo terem se reunido, na semana passada, na Asilomar Conference Grounds realizada nos EUA, para discutir os riscos do surgimento de uma verdadeira geração de “robopatas” - máquinas perigosas e a perda de seu controle pelo homem.

Os cientistas descartam, é claro, a possibilidade de elas adquirirem por si mesmas tal patamar de comportamento, porque isso significaria admitir, absurdamente, que robô pode ter livre-arbítrio. Mas o grande receio dos pesquisadores, na verdade, é a possibilidade de esses robôs serem manipulados por criminosos comuns, como já os são pelos governos de alguns países em momentos de guerra.

Seria uma atitude no mínimo reacionária negar a importância de robôs na evolução da humanidade e na melhoria da qualidade de vida. Desde que saíram dos laboratórios, sobretudo nos EUA e no Japão, as máquinas de inteligência artificial se espalharam em empresas, bancos, escolas, supermercados, hospitais e asilos. Esses robôs, nascidos para o bem, são refratários a tentativas de serem pervertidos - não foram programados para a agressividade. O problema, no entanto, é que o próprio homem, no poço sem fundo de seu instinto de criar tecnologias cada vez mais fantásticas, acaba ultrapassando limites. Há cerca de meio século o matemático I.J. Good já alertava para o perigo daquilo que chamava de “explosão nervosa” da inteligência artificial. Atualmente, até mesmo um dos maiores entusiastas dessa forma de inteligência, o cientista Tom Mitchell, da Universidade Carnegie Mellon, revê sua boa fé: “Fui muito otimista”.

(Adaptado de: : SGARBI, L. A ameaça dos robôs. *Isto É*. São Paulo, nº 2073, pp. 80-81, 5 ago. 2009)

Com base na reportagem, elabore um texto **dissertativo-argumentativo** defendendo o seu ponto de vista a respeito dos limites da inteligência artificial.

TEMA 2

EU QUERO FICAR SOZINHO

No lugar das tradicionais e efusivas discussões familiares, o jantar é marcado pelo tilintar de apenas um par de talheres. Em vez de crianças eufóricas correndo pela casa, os corredores estão vazios e solenciosos. Antes de dormir, não há companhia para ver tevê. A tendência é mundial. Cada vez mais homens e mulheres moram sozinhos. Na Inglaterra, o índice de domicílios habitados por uma única pessoa é de 30%. Nos Estados Unidos, alcança os 25%—em Nova York, a meca dos solteiros, mais da metade da população (50,6%) vive só. No Brasil, o número de indivíduos que moram sem companhia também aumenta a cada ano. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2008, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 11,6% dos brasileiros não dividem o teto com ninguém. Há dez anos, esse índice era de 8,4%. Até recentemente, o “morar só” era inevitavelmente relacionado a “ser só”. E essas pessoas, geralmente com problemas de relacionamento ou idosos, carregavam o estigma de isoladas e abandonadas. Hoje essa condição virou um estilo de vida graças a um *boom* de jovens que têm deixado a casa dos pais em busca das tão almejadas liberdade e autonomia.

(Adaptado de: JORDÃO, c. e LOES, J. Eu quero ficar sozinho. *Isto é*, nº 2085, p. 86, 28 out. 2009.)

A partir da reportagem, elabore um texto dissertativo-argumentativo cujo foco seja as vantagens e desvantagens da solidão voluntária.

TEMA 3



(OHARA, H. *Jornal de Londrina*, 9 nov. 2009, p.01)

A foto, feita pelo fotógrafo amador Haruo Ohara (1909-1999), registra a presença de duas crianças brincando em uma área rural. A menina empunha uma sombrinha e o garoto usa chapéu, o que sugere um dia de sol. As crianças não têm brinquedos e se divertem com o que encontram naquele momento. O garoto segura com firmeza a escada, demonstrando zelo e cuidado com a companheira de diversão.

Com base nesses elementos e na observação da imagem, elabore um texto narrativo em que as lacunas dessa cena sejam preenchidas por personagens, conflitos e ações, num determinado tempo e espaço.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 3.

Quando os filhos de Ponciá Vicêncio, sete, nasceram e morreram, nas primeiras perdas ela sofreu muito. Depois, com o correr do tempo, a cada gravidez, a cada parto, ela chegava mesmo a desejar que a criança não sobrevivesse. Valeria a pena pôr um filho no mundo? Lembrava-se de sua infância pobre, muito pobre na roça e temia a repetição de uma mesma vida para os seus filhos. O pai trabalhava tanto. A mãe pelejava com as vasilhas de barro e tinham apenas uma casa de pau a pique coberta de capim, para abrigar a pobreza em que viviam. E esta era a condição de muitos. Molambos cobriam o corpo das crianças que até bem grandinhas andavam nuas. Entretanto, assim que as meninas cresciam um pouco, as mães providenciavam panos para tapar-lhes o sexo e os seios. Crescera na pobreza. Os pais, os avós, os bisavôs sempre trabalhando nas terras dos senhores. A cana, o café, toda a lavoura, o gado, as terras, tudo tinha dono, os brancos. Os negros eram donos da miséria, da fome, do sofrimento, da revolta suicida. Alguns saíram da roça, fugiam para a cidade, com a vida a se fartar de miséria, e com o coração a sobrar esperança. Ela mesma havia chegado à cidade com o coração crente em sucessos e eis no que deu. Um barraco no morro. Um ir e vir para a casa das patroas. Um sobras de roupa e de alimento para compensar um salário que não bastava. Um homem sisudo, cansado, mais do que ela talvez, e desesperançado de outra forma de vida. Foi bom os filhos terem morrido. Nascer, crescer, viver para quê? [...] De que valera o padecimento de todos aqueles que ficaram para trás? De que adiantara a coragem de muitos em escolher a fuga, de viverem o ideal quilombola? De que valera o desespero de Vô Vicêncio? Ele, num ato de coragem-covardia, se rebelara, matara uns dos seus e quisera se matar também. O que adiantara? A vida escrava continuava até os dias de hoje. Sim, ela era escrava também. Escrava de uma condição de vida que se repetia. Escrava do desespero, da falta de esperança, da impossibilidade de travar novas batalhas, de organizar novos quilombos, de inventar outra e nova vida.

(Adaptado de: EVARISTO, C. *Ponciá Vicêncio*. Belo Horizonte: Maza Edições, 2003. p. 82-83.)

1

A partir da leitura do texto, considere as afirmativas a seguir:

- I. Os brancos eram donos da terra enquanto alguns negros carregavam um misto de revolta e esperança.
- II. Ponciá Vicêncio não queria ter filhos, mas sofreu em todas as gravidezes malsucedidas.
- III. Os pobres continuavam sempre vivendo de sobras, seja na roça, seja na cidade.
- IV. A cidade é o espaço dos brancos e a roça o dos negros, por isso os últimos permanecem na condição de escravos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

2

Assinale a alternativa que indica corretamente o recurso expressivo do texto.

- a) A hipérbole em “fugiam para a cidade, com a vida a se fartar de miséria, e com o coração a sobrar esperança” marca a oposição brancos *versus* negros.
- b) No texto, a gradação é utilizada para demarcar a fixação do tempo e a banalidade dos fatos.
- c) As inversões sintáticas, marcadas por oxímoros e hipérbatos, acentuam a dimensão poética da narrativa.
- d) O discurso indireto livre permite detectar a manifestação da consciência da personagem.**
- e) As interrogações propiciam a emergência das lembranças da infância de Ponciá, em especial de Vô Vicêncio.

3

Considerando a relação entre infância e escravidão para a personagem Ponciá Vicêncio, considere as afirmativas a seguir:

- I. A lembrança da infância pobre reforça o medo de os filhos perpetuarem a condição escrava experimentada por ela e seus antepassados.
- II. A infância da personagem é representada pela manutenção da esperança e a escravidão pelo excesso de miséria.
- III. Os molambos que cobriam o corpo das crianças remetem à liberdade da infância e à luta contra a escravidão.
- IV. A permanência da miséria e do sofrimento acentua a consciência, por parte da personagem, da pobreza vivida na infância.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

4

Leia os textos a seguir:

[...] a nossa escrevivência [escrita das mulheres negras] não pode ser lida como histórias para “ninar os da casa-grande” e sim para incomodá-los em seus sonos injustos.

(EVARISTO, C. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In ALEXANDRE, M. A. (Org.) *Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces*. Belo Horizonte: Maza Edições, 2007. p. 21.)

Descobria também que não bastava saber ler e assinar o nome. Da leitura era preciso tirar outra sabedoria. Era preciso autorizar o texto da própria vida, assim como era preciso ajudar a construir a história dos seus. E que era preciso continuar decifrando nos vestígios do tempo os sentidos de tudo que ficara para trás. E perceber que, por baixo da assinatura do próprio punho, outras letras e marcas havia.

(EVARISTO, C. *Ponciá Vicêncio*. Belo Horizonte: Maza Edições, 2003. p. 127.)

A partir das considerações dos dois textos, é correto afirmar:

- a) Enquanto a escritora valoriza a dimensão política da narrativa, a personagem preocupa-se com a escrita de sua biografia.
- b) Ao referir-se aos “da casa-grande”, a autora limita a oposição negros *versus* brancos a uma dimensão espacial.
- c) A escrita é uma forma de resgatar a memória e reescrever a história dos negros, agora não mais da perspectiva dos dominantes.**
- d) A “assinatura do próprio punho” não constitui a escrevivência dos negros, mas é suficiente para o registro histórico da escravidão e autoriza a escrita de biografias.
- e) É importante ao negro saber ler e assinar o nome para ter acesso à história oficial e contestar os sonos injustos dos brancos.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 5 a 7.

Tabuleta nova

Referido o que lá fica atrás, Custódio confessou tudo o que perdia no título e na despesa, o mal que lhe trazia a conservação do nome da casa, a impossibilidade de achar outro, um abismo, em suma. Não sabia que buscasse; faltava-lhe invenção e paz de espírito. Se pudesse, liquidava a confeitaria. E afinal que tinha ele com política? Era um simples fabricante e vendedor de doces, estimado, afreguesado, respeitado, e principalmente respeitador da ordem pública ...

- Mas o que é que há? perguntou Aires.
- A república está proclamada.
- Já há governo?

- Penso que já; mas diga-me V. Excia.: ouviu alguém acusar-me jamais de atacar o governo? Ninguém. Entretanto ... Uma fatalidade! Venha em meu socorro, Excelentíssimo. Ajude-me a sair deste embaraço. A tabuleta está pronta, o nome todo pintado “*Confeitaria do Império*”, a tinta é viva e bonita. O pintor teima em que lhe pague o trabalho, para então fazer outro. Eu, se a obra não estivesse acabada, mudava de título, por mais que me custasse, mas hei de perder o dinheiro que gastei? V. Excia. crê que, se ficar “*Império*”, venham quebrar-me as vidraças?
- Isso não sei.
- Realmente, não há motivo; é o nome da casa, nome de trinta anos, ninguém a conhece de outro modo ...
- Mas pode pôr “*Confeitaria da República*” ...
- Lembrou-me isso, em caminho, mas também me lembrou que, se daqui a um ou dois meses, houver nova reviravolta, fico no ponto em que estou hoje, e perco outra vez o dinheiro.
- Tem razão ... Sente-se.
- Estou bem.
- Sente-se e fume um charuto.

Custódio recusou o charuto, não fumava. Aceitou a cadeira. Estava no gabinete de trabalho, em que algumas curiosidades lhe chamariam a atenção, se não fosse o atordoamento do espírito. Continuou a implorar o socorro do vizinho. S. Excia., com a grande inteligência que Deus lhe dera, podia salvá-lo. Aires propôs-lhe um meio-termo, um título que iria com ambas as hipóteses, – “*Confeitaria do Governo*”.

- Tanto serve para um regímen como para outro.
- Não digo que não, e, a não ser a despesa perdida ... Há, porém, uma razão contra. V. Excia. sabe que nenhum governo deixa de ter oposição. As oposições, quando descerem à rua, podem implicar comigo, imaginar que as desafio, e quebrarem-me a tabuleta; entretanto, o que eu procuro é o respeito de todos.

(ASSIS, J. M. M. *Esau e Jacó*. Rio de Janeiro: Jackson, 1959. p. 251-253.)

5

É correto afirmar que o texto é narrado

- a) por Machado de Assis, simpatizante do absolutismo, revelando através do narrador seu descontentamento com a Proclamação da República, dado o fato de ter destituído o imperador.
- b) por Custódio, proprietário de uma confeitaria na rua do Catete, que reclama dos gastos que lhe foram impostos pela Proclamação da República, uma vez que deverá pagar duas vezes a pintura da tabuleta.
- c) por Conselheiro Aires, diplomata aposentado, que se condói da situação do humilde confeitoiro que, por não saber da situação política do país, acabou sofrendo prejuízos com a pintura da tabuleta de sua confeitaria.
- d) em terceira pessoa, atuando o narrador como sintetizador do estado de espírito de Custódio e da intervenção do Conselheiro Aires frente às solicitações do vizinho.**
- e) em primeira pessoa por um narrador que, irritado com a não participação do povo brasileiro nos acontecimentos políticos do país, cria uma situação ficcional capaz de revelar as consequências da alienação.

6

No diálogo estabelecido entre Custódio e Conselheiro Aires, as palavras proferidas pelo confeitoiro deixam transparecer toda sua ansiedade no que diz respeito

- a) à possibilidade de ser preso e perseguido pelo governo.
- b) às possíveis manifestações populares a acarretarem insegurança pública.
- c) às acusações que lhe foram impostas pelos republicanos.
- d) à ausência de participação popular no novo sistema de governo.
- e) aos seus prejuízos financeiros resultantes da Proclamação da República.**

7

Sobre o texto, considere as afirmativas a seguir:

- I. A representação que se faz das mudanças políticas contrapõe uma preocupação individual (Custódio) a uma indiferença coletiva (povo).**
- II. Conselheiro Aires não se compromete com qualquer sistema de governo, preocupando-se apenas em auxiliar Custódio.**
- III. O narrador reafirma a tradição de que o novo, sempre desestabilizador, não necessita ser questionado, cabendo ao indivíduo aceitá-lo.**
- IV. O uso do discurso direto, além de tornar a narrativa dramática, dispensa intervenções do narrador.**

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e III são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 8 a 11.

Poema obsceno

1 Façam a festa
2 cantem e dancem
3 que eu faço o poema duro
4 o poema-murro
5 sujo
6 como a miséria brasileira

7 Não se detenham:
8 façam a festa
9 Bethânia Martinho
10 Clementina
11 Estação Primeira de Mangueira Salgueiro
12 gente de Vila Isabel e Madureira
13 todos
14 façam
15 a nossa festa
16 enquanto eu soco este pilão
17 este surdo
18 poema
19 que não toca no rádio
20 que o povo não cantará
21 (mas que nasce dele)
22 Não se prestará a análises estruturalistas
23 Não entrará nas antologias oficiais
24 Obsceno
25 como o salário de um trabalhador aposentado
26 o poema
27 terá o destino dos que habitam o lado escuro do país
28 – e espreitam.

(GULLAR, F. *Toda poesia*. São Paulo: Círculo do Livro, s. d. p. 338.)

8

O adjetivo “obsceno” presente no título e no poema refere-se

a) à permissividade característica de festas populares como o carnaval.

b) ao tom de poemas de Gullar, proibidos de figurar em antologias oficiais.

c) à situação dos que habitam o lado escuro do país.

d) à denúncia de uma condição social.

e) à indignação para com a corrupção política do país.

9

Sobre o texto, considere as afirmativas a seguir:

I. O verbo “socar”, aplicado ao fazer poético, revela a tendência metalinguística da poesia do autor.

II. A conjunção adversativa “mas” (verso 21) estabelece oposição entre povo e poema.

III. A alternância entre o imperativo afirmativo e o negativo representa a separação entre o eu-lírico (eu) e o povo (todos).

IV. Em relação aos tempos verbais no poema, ao referir-se à “festa”, há o emprego do imperativo.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

10

Considerando os recursos de composição do poema, assinale a alternativa correta.

- a) As negativas presentes nos versos 19 a 23 desqualificam o poema e seu potencial crítico.
- b) O termo comparativo “como” é utilizado para aproximar a experiência pessoal do eu lírico da miséria social brasileira.
- c) O uso do imperativo constitui uma metáfora da estrutura de opressão típica da época da ditadura.
- d) Os “que habitam o lado escuro do país – e espreitam” são uma metáfora dos militares responsáveis pela censura da produção artística.
- e) Os versos 19 a 23 são formas de adjetivação do termo “poema”, assim como “sujo” e “duro”.**

11

Os poemas de Ferreira Gullar se caracterizam por seu engajamento social.

Assim, em relação ao eu lírico, considere as afirmativas a seguir:

- I. Solidariza com os trabalhadores e os miseráveis.**
- II. Considera o carnaval uma festa popular.**
- III. Defende a revolução subterrânea.**
- IV. Critica os cantores populares.**

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.**
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

Leia o texto a seguir e responda às questões 12 e 13.

Ambiciosa

Para aqueles fantasmas que passaram,
Vagabundos a quem jurei amar,
Nunca os meus braços lânguidos traçaram
O voo dum gesto para os alcançar ...

Se as minhas mãos em garra se cravaram
Sobre um amor em sangue a palpitar ...
– Quantas panteras bárbaras mataram
Só pelo raro gosto de matar!

Minha alma é como a pedra funerária
Erguida na montanha solitária
Interrogando a vibração dos céus!

O amor dum homem? – Terra tão pisada,
Gota de chuva ao vento baloiçada ...
Um homem? – Quando eu sonho o amor de um Deus! ...

(Adaptado de: ESPANCA, F. *Sonetos*. São Paulo: Martin Claret, 2007. p.78.)

Com base no poema, considere as afirmativas a seguir:

- I. A elevação do eu lírico acima da mediocridade das pessoas comuns revela a harmonia com a natureza e com a sociedade.
- II. O erotismo do eu lírico feminino se materializa em um interlocutor com quem pode sentir-se plenamente realizada.
- III. O desejo por um “outro”, sublimado e inatingível, revela a insatisfação do eu lírico diante da ausência de um amor pleno.
- IV. A intensidade do conflito íntimo do eu lírico é percebida quando ele expõe seu desejo amoroso.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.**
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

No verso “minha alma é como a pedra funerária” (verso 9), temos um recurso poético denominado:

- a) Antítese.
- b) Metáfora.
- c) Símile.**
- d) Sinestesia.
- e) Anáfora.

Leia o texto a seguir e responda às questões 14 e 15.

VESTIBULAR

1 Vestibular, aquilo que o Ministério da Educação estuda agora extinguir, é um brasileirismo para algo que em
 2 Portugal costuma ser chamado de exame de acesso à universidade. Trata-se de um adjetivo que se subs-
 3 tantivou, num processo semelhante ao que ocorreu com celular, qualificativo de telefone, que tenta – e na
 4 maioria das vezes consegue – expulsar a palavra principal de cena sob uma pertinente alegação de redun-
 5 dância, tomando para si o lugar de substantivo. Pois o exame vestibular, de tão consagrado no vocabulário
 6 de gerações e gerações de estudantes brasileiros que perderam o sono por causa dele, acabou conhecido
 7 como vestibular só. E qualquer associação remota com a palavra que está em sua origem – *vestíbulo* – se
 8 perdeu nesse processo.

9 Quando ainda era claramente um adjetivo, ficava mais fácil perceber a metáfora que, com certa dose de per-
 10 nosticismo, levou a palavra *vestibular* a ser escolhida para qualificar o processo de seleção de candidatos ao
 11 ensino superior. *Vestíbulo* (do latim *vestibulum*) é, na origem, um termo de arquitetura que significa pórtico,
 12 alpendre ou pátio externo, mas que pode ser usado também, em sentido mais amplo, para designar um átrio,
 13 uma antessala, qualquer cômodo ou ambiente de passagem entre a porta de entrada e o corpo principal de
 14 uma casa, apartamento, palácio ou prédio público. Para quem prefere uma solução anglófona, estamos fa-
 15 lando de *hall* ou *lobby*.

16 Como é um ambiente de transição entre o lado de fora e o lado de dentro, *vestíbulo* ganhou ainda por exten-
 17 são, em anatomia, o sentido de “cavidade que dá acesso a um órgão oco” (Houaiss). Antes de ser admitido
 18 no vocabulário da educação, “sistema vestibular” já tinha aplicação na linguagem médica como nome dos
 19 pequenos órgãos situados na entrada do ouvido interno, responsáveis por nosso equilíbrio.

(Adaptado de: RODRIGUES, S. *Vestibular*. Disponível em: <http://revistadasemana.abril.uol.com.br/edicoes/81/palavradasemana/materia_palavradasemana_431845.shtml>. Acesso em: 6 jun. 2009.)

Com base no texto, considere as afirmativas a seguir:

- I. Ao afirmar que vestibular é um brasileirismo, o autor se posiciona contrariamente à sua extinção pelo Ministério da Educação.
- II. O autor não condena o uso do estrangeirismo “lobby” no lugar do brasileirismo “vestibular”.
- III. O adjetivo “vestibular” que, devido ao uso, acabou sendo substantivado, é derivado da palavra “vestíbulo”.
- IV. O autor considera pertinente a alegação de redundância para explicar o processo de substantivação do termo “celular”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.**
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

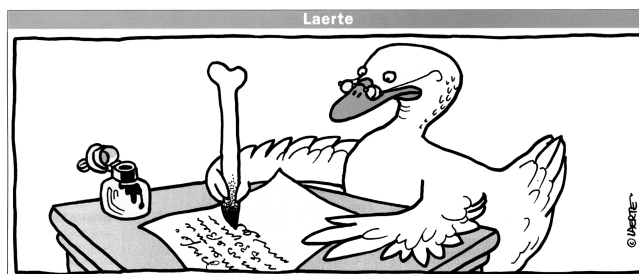
Com relação aos recursos linguísticos utilizados no texto, considere as afirmativas a seguir:

- I. Na sentença “E qualquer associação remota com a palavra que está em sua origem – vestibulo – se perdeu nesse processo” (linha 7), a conjunção “e”, que nesse caso tem valor adversativo, pode ser substituída pela conjunção “porém”.
- II. No trecho “que tenta – e na maioria das vezes consegue – expulsar a palavra principal de cena sob uma pertinente alegação de redundância” (linhas 3 e 4), a palavra “sob” pode ser substituída por “com base em”.
- III. No primeiro parágrafo, a sequência “na maioria das vezes consegue” (linhas 3 e 4) pode, facultativamente, ser substituída por “na maioria das vezes conseguem”.
- IV. No trecho “Quando ainda era claramente um adjetivo, ficava mais fácil perceber a metáfora” (linha 9), para introduzir uma situação hipotética, pode-se substituir a palavra “quando” por “se” e fazer as devidas alterações verbais.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Leia a charge e o texto a seguir e responda às questões 16 e 17.



(LAERTE. *Brasil: Almanaque de Cultura Popular*. São Paulo: Andreato Comunicação e Cultura, nº 112, p. 34, ago. 2008.)

Para fazer parar o choro

Apesar de áspera e grossa, não há nada melhor para enxugar as lágrimas de uma mulher que uma bolsa de crocodilo.

(TORELLI, A. (Barão de Itararé). Para fazer parar o choro. *Brasil: Almanaque de Cultura Popular*. São Paulo: Andreato Comunicação e Cultura, nº 97, p. 34, maio. 2007.)

Considere as afirmativas a seguir:

- I. Um texto pode trazer, além dos enunciados explícitos, outras informações implícitas que também contribuem para a construção dos sentidos.
- II. A compreensão de um texto consiste na apreensão de suas significações possíveis, representadas, em grande parte, por meio de marcas linguísticas.
- III. Os implícitos, apesar de participarem da organização textual, não constituem aspectos importantes para a construção de sentido do texto.
- IV. Inferir é produzir informações novas a partir de informações prévias, sejam elas textuais ou não.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

Com base na charge e no texto, pode-se inferir:

- I. As mulheres são vulneráveis a objetos de desejo.
- II. Quem chora lágrimas de crocodilo ganha uma bolsa de couro.
- III. Valores podem sofrer mudanças, dependendo do ponto de vista.
- IV. A expressão “pagar o pato” significa passar recibo.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 18 a 20.

Marte é o Futuro

- 1 O pouso na Lua não foi só o ápice da corrida espacial. Foi também o passo inicial do turbocapitalismo que
- 2 dominaria as três décadas seguintes. Dependente, porém, de matérias-primas do século 19: aço, carvão,
- 3 óleo. Lançar-se ao espaço implicava algum reconhecimento dos limites da Terra. Ela era azul, mas finita.
- 4 Com o império da tecnociência, ascendeu também sua nêmesis, o movimento ambiental. Fixar Marte como
- 5 objetivo para dentro de 20 ou 30 anos, hoje, parece tão louco quanto chegar à Lua em dez, como determinou
- 6 John F. Kennedy. Não há um imperialismo visionário como ele à vista, e isso é bom. A ISS (estação espacial
- 7 internacional) representa a prova viva de que certas metas só podem ser alcançadas pela humanidade como
- 8 um todo, não por nações forjadas no tempo das caravelas. Marte é o futuro da humanidade. Ele nos fornecerá
- 9 a experiência vívida e a imagem perturbadora de um planeta devastado, inabitável. Destino certo da Terra
- 10 em vários milhões de anos. Ou, mais provável, em poucas décadas, se prosseguir o saque a descoberto da
- 11 energia fóssil pelo hipercapitalismo globalizado, inflando a bolha ambiental.

(Adaptado de: LEITE, M. Caderno Mais!. *Folha de São Paulo*. São Paulo, domingo, 26 jul. 2009. p. 3.)

18

A referência às “nações forjadas no tempo das caravelas” (linha 8) funciona no texto como argumento retórico para

- a) homenagear as grandes descobertas marítimas dos europeus nos séculos XV e XVI, especialmente dos países ibéricos.
- b) defender a globalização do capitalismo, que se opõe ao “imperialismo visionário” dos soviéticos do período da guerra fria.
- c) exaltar os esforços da ISS e suas campanhas em defesa do controle da tecnociência e da exploração do espaço.
- d) defender a cooperação internacional na realização de viagens conjuntas ao espaço.**
- e) denunciar o “turbocapitalismo” e suas consequências, que têm prejudicado o progresso da humanidade.

19

Nas expressões dos trechos

“[...] tão louco quanto chegar à Lua em dez [...]” (linha 5)

“Ou, mais provável, em poucas décadas...” (linha 10)

“[...] se prosseguir o saque a descoberto da energia fóssil [...]” (linhas 10 e 11)

os termos grifados têm a função de representar, respectivamente, as noções de:

a) comparação, alternância e condição.

- b) adversidade, oposição e alternância.
- c) comparação, concessão e adição.
- d) adição, comparação e concessão.
- e) adição, oposição e condição.

20

Quanto à predicação verbal, é correto afirmar:

a) Em “Lançar-se ao espaço implicava algum reconhecimento” (linha 3), o verbo implicar, nesse contexto, é um verbo transitivo direto, por isso seu complemento não exige preposição.

- b) Em “Não há um imperialismo visionário como ele à vista” (linha 6), o verbo haver é considerado um verbo de ligação, pois estabelece relação entre sujeito e seu predicativo.
- c) Em “A ISS (estação espacial internacional) representa a prova viva” (linhas 6 e 7), o verbo representar é intransitivo, portanto, não necessita complemento.
- d) Em “Marte é o futuro da humanidade” (linha 8), o verbo ser é classificado como verbo transitivo direto e indireto, ou seja, possui um complemento precedido de preposição e outro não.
- e) Em “Ele nos fornecerá a experiência vívida e a imagem” (linhas 8 e 9), o verbo fornecer é classificado como verbo defectivo, pois não apresenta a conjugação completa.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 21 a 24.

Britain worst in Europe for electrical recycling

1 Britain has picked up the wooden spoon in a recent survey looking into the electrical recycling habits of Euro-
2 peans. According to the results of the new research, we are apparently the worst in Europe when it comes to
3 recycling WEEE (Waste Electrical and Electronic Equipment).

4 WEEE comprises such devices as mobile phones, PCs, laptops and games consoles, and the research carried
5 out by Dell suggests that we are falling way behind the rest of the continent when it comes to recycling these
6 products.

7 The survey questioned 5,000 people across Europe regarding their recycling habits when it comes to old elec-
8 tronic products, and found that in Britain only half of consumers take appropriate recycling steps, compared to
9 an impressive 80% of Germans.

10 Indeed, Germany, Spain, France and Italy all out-perform us when it comes to having a greater awareness of
11 recycling initiatives, which is the root of the problem. Greater awareness leads to a greater level of recycling,
12 so we still have a long way to go.

13 Within the UK, it was the Welsh who performed the worst, with 19% of people admitting that they had never
14 recycled any of their technology products. This was followed closely by people living in the north of England.

15 There was also confusion between standard recycling and the recycling of electronic products. In the north
16 east of England, almost three quarters of people claim to do what they can to recycle, but less than 1% recycle
17 their electronic products. There is also little knowledge across the country of exactly what the WEEE initiative
18 is, which all paints a rather depressing picture of recycling in the UK.

(Disponível em: <<http://tiny.cc/recyclingguide>> Acesso em: 18 nov. 2009)

21

É correto afirmar que o autor do texto se considera

- a) alemão.
- b) britânico.**
- c) espanhol.
- d) francês.
- e) italiano.

22

Com base no texto, é correto afirmar que fatores associados à pouca reciclagem estão ligados:

- I. Ao pouco discernimento sobre as diferentes formas de reciclagem.
- II. Ao conhecimento limitado sobre reciclagem de produtos eletroeletrônicos.
- III. À falta de consciência sobre procedimentos de reciclagem.
- IV. Ao pouco espaço para armazenar produtos para reciclagem.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.**
- e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

23

Com base no texto, é correto afirmar que os resultados da pesquisa realizada indicam que

- a) a Alemanha recicla 80% dos produtos eletroeletrônicos.
- b) a Espanha recicla menos que a Inglaterra.
- c) a Europa tem aproximadamente 5.000 recicladores.
- d) o País de Gales é o que menos recicla no Reino Unido.**
- e) o Reino Unido deixa de reciclar 19% do que consome.

24

A sigla WEEE (linha 3) refere-se a:

- a) Lixo eletroeletrônico.**
- b) Órgão da Comunidade Européia.
- c) Instituição de pesquisa de mercado.
- d) Setor de Energia Elétrica do Reino Unido.
- e) Divisão de pesquisa da DELL.

Observe a charge a seguir e responda às questões 25 e 26.



“Have a great summer and please do not throw your books in the air or run through the halls -- wait until the students have left the building.”

Reprinted from Funny Times / PO Box 18530 / Cleveland Hts. OH 44118
phone: 216.371.8600 / email: ft@funnytimes.com

(Disponível em: <<http://tiny.cc/funnytimes>> Acesso em: 19 nov. 2009)

25

É correto afirmar que a charge satiriza

- a) as condições precárias das escolas ao final do ano letivo.
- b) o estado de espírito dos alunos ao final do ano letivo.
- c) o estado de espírito de professores ao final do ano letivo.**
- d) o zelo da personagem com as dependências do prédio escolar.
- e) o descaso dos alunos com as dependências do prédio escolar.

26

Pode-se inferir, na fala da personagem, a tentativa de evitar

- a) comportamento inadequado.**
- b) danos materiais no prédio escolar.
- c) pânico incontrollável entre os estudantes.
- d) sentimentalismo exacerbado.
- e) uso de linguagem de baixo-calão.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 27 a 30.

1 **The Atlantic Online**

2 Humane Development

3 **An interview with Amartya Sen, the Nobel Prize-winning economist and author of Development as**
4 **Freedom**

5 Eyebrows were raised when Amartya Sen won the Nobel Prize in Economics in 1998. Sen had frequently
6 been mentioned as a candidate, but it had been predicted that in an era when laissez-faire market economics
7 were all the rage Sen's insistence on looking beyond GNP figures – his penchant for emphasizing the social in
8 the social science of economics – meant that he would never win the prize.

9 **Do you think development has in fact changed? Is it more sensitive, softer, than it used to be?**

10 I don't think development is softer – that implies it's not sufficiently exacting – but certainly there was a sense
11 for a while that development was a very hard process, and that people had to sacrifice. There was a lot of
12 blood, sweat, and tears involved.

13 [...]

14 **Why did that change come about?**

15 Well, I think maybe because the previous view was mostly mistaken. There was a tension in it. The market
16 economy succeeds not because some people's interests are suppressed and other people are kept out of the
17 market, but because people gain individual advantage from it. So, I don't really see that the proponents of the
18 harsh model got the general idea at all right. They had some dreadful slogans like, "You have to break some
19 eggs to make an omelet." It's a totally misleading analogy – a pretty costly one aesthetically, and also it's quite
20 mistaken in terms of understanding the nature of man. So, I think the change came about because it was
21 overdue.

(Disponível em: <<http://tiny.cc/theatlantic>> Acesso em: 19 nov. 2009)

27

De acordo com o texto, Amartya Sen

- a) reconhece que desenvolvimento requer muitos sacrifícios.
- b) não imaginava que poderia concorrer ao Prêmio Nobel.
- c) acredita que o modelo de desenvolvimento ficou mais suave.
- d) acha que os defensores da economia de mercado estão certos.
- e) ganhou o Prêmio Nobel apesar de expectativas em contrário.**

28

No texto, a expressão “*blood, sweat and tears*” (linha 12) é usada para referir-se

- a) ao erro dos economistas tradicionais.
- b) ao custo social do desenvolvimento.**
- c) à visão mais humanizada da economia.
- d) à conjuntura favorável à mudança.
- e) à nova postura teórica sobre economia.

29

De acordo com Amartya Sen, a economia de mercado prospera porque

- a) as pessoas estão dispostas a fazer sacrifícios.
- b) os críticos estão enganados e não são ouvidos.
- c) os economistas usam *slogans* inadequados.
- d) os interesses de algumas pessoas são contrariados.
- e) as pessoas têm vantagens individuais nessa economia.**

No texto, a expressão “*You have to break some eggs to make an omelet*” (linha 18-19) é citada para

- a) criticar o modelo de Amartya Sen.
- b) revelar o pensamento do entrevistador.
- c) exemplificar um *slogan*.**
- d) ilustrar uma receita do entrevistado.
- e) definir a natureza humana.